

## DOMINGO IV DO ADVENTO

### CIC 148, 495, 717, 2676: a “Visitação”

- 148** A Virgem Maria realiza, do modo mais perfeito, a «obediência da fé». Na fé, Maria acolheu o anúncio e a promessa trazidos pelo anjo Gabriel, acreditando que «a Deus nada é impossível» (*Lc 1, 37*)<sup>1</sup> e dando o seu assentimento: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (*Lc 1, 38*). Isabel saudou-a: «Feliz aquela que acreditou no cumprimento de quanto lhe foi dito da parte do Senhor» (*Lc 1, 45*). É em virtude desta fé que todas as gerações a hão-de proclamar bem-aventurada<sup>2</sup>.
- 495** Chamada nos evangelhos «a Mãe de Jesus» (*Jo 2, 1; 19, 25*)<sup>3</sup>, Maria é aclamada, sob o impulso do Espírito Santo e desde antes do nascimento do seu Filho, como «a Mãe do meu Senhor» (*Lc 1, 43*). Com efeito, Aquele que Ela concebeu como homem por obra do Espírito Santo, e que Se tornou verdadeiramente seu Filho segundo a carne, não é outro senão o Filho eterno do Pai, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. A Igreja confessa que Maria é, verdadeiramente, Mãe de Deus (Θεοτόκος)<sup>4</sup>.
- 717** «Apareceu um homem, enviado por Deus, que tinha o nome de João» (*Jo 1, 6*). João é «cheio do Espírito Santo já desde o seio materno» (*Lc 1, 15*)<sup>5</sup>, pelo próprio Cristo que a Virgem acabava de conceber por obra e graça do Espírito Santo. A «visitação» de Maria a Isabel tornou-se, assim, «visita de Deus ao seu povo»<sup>6</sup>.
- 2676** Este duplo movimento de oração a Maria encontrou uma expressão privilegiada na oração da «Ave-Maria»:  
«*Ave, Maria (alegrai-vos, Maria)*». A saudação do anjo Gabriel abre esta oração. É o próprio Deus que, por intermédio do seu anjo, saúda Maria. A nossa oração ousa retomar a saudação a Maria com o olhar que Deus pôs na sua humilde serva<sup>7</sup>, alegrando-nos com a alegria que Ele n’Ela encontra<sup>8</sup>.  
«*Cheia de graça, o Senhor é convosco*». As duas palavras da saudação do anjo esclarecem-se mutuamente. Maria é cheia de graça, porque o Senhor está com Ela. A graça de que Ela é cumulada é a presença d’Aquele que é a fonte de toda a graça. «Solta brados de alegria [...] filha de Jerusalém [...]; o Senhor teu Deus está no meio de ti» (*Sf 3, 14. 17a*). Maria, em quem o próprio Senhor vem habi-

<sup>1</sup> Cf. *Gn 18, 14*.

<sup>2</sup> Cf. *Lc 1, 48*.

<sup>3</sup> Cf. *Mt 13, 55*.

<sup>4</sup> Cf. CONCÍLIO DE ÉFESO, *Epistula II Cyrilli Alexandrini ad Nestorium*: DS 251.

<sup>5</sup> Cf. *Lc 1, 41*.

<sup>6</sup> Cf. *Lc 1, 68*.

<sup>7</sup> Cf. *Lc 1, 48*.

<sup>8</sup> Cf. *Sf 3, 17*.

tar, é em pessoa a filha de Sião, a arca da aliança, o lugar onde reside a glória do Senhor: é «a morada de Deus com os homens» (Ap 21, 3). «Cheia de graça», Ela dá-se toda Àquele que n’Ela vem habitar e que Ela vai dar ao mundo.

«*Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus*». Depois da saudação do anjo, fazemos nossa a de Isabel. «Cheia do Espírito Santo» (Lc 1, 41), Isabel é a primeira, na longa sequência das gerações, a declarar Maria bem-aventurada<sup>9</sup>: «Feliz d’Aquele que acreditou...» (Lc 1, 45); Maria é bendita entre as mulheres, porque acreditou no cumprimento da Palavra do Senhor. Abraão, pela sua fé, tornou-se uma bênção «para todas as nações da terra» (Gn 12, 3). Pela sua fé, Maria tornou-se a mãe dos crentes, graças a quem todas as nações da terra recebem Aquele que é a própria bênção de Deus: Jesus, «fruto bendito do vosso ventre».

### **CIC 462, 606-607, 2568, 2824: o Filho encarnou para fazer a vontade do Pai**

**462** A Epístola aos Hebreus fala do mesmo mistério:

«É por isso que, ao entrar neste mundo, Cristo diz: “Não quiseste sacrifícios e oferendas, mas formaste-Me um corpo. Holocaustos e imolações pelo pecado não Te foram agradáveis. Então Eu disse: Eis-Me aqui [...] para fazer a tua vontade”» (Heb 10, 5-7, citando o Sl 40, 7-9, segundo os LXX).

**606** O Filho de Deus, «descido do céu, não para fazer a sua vontade mas a do seu Pai, que O enviou»<sup>10</sup>, «diz, ao entrar no mundo: [...] Eis-me aqui, [...] ó Deus, para fazer a tua vontade. [...] E em virtude dessa mesma vontade, é que nós fomos santificados, pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita de uma vez para sempre» (Heb 10, 5-10). Desde o primeiro instante da sua Encarnação, o Filho faz seu o plano divino de salvação, no desempenho da sua missão redentora: «O meu alimento é fazer a vontade d’Aquele que Me enviou e realizar a sua obra» (Jo 4, 34). O sacrifício de Jesus «pelos pecados do mundo inteiro» (1 Jo 2, 2) é a expressão da sua comunhão amorosa com o Pai: «O Pai ama-Me, porque Eu dou a minha vida» (Jo 10, 17). «O mundo tem de saber que amo o Pai e procedo como o Pai Me ordenou» (Jo 14, 31).

**607** Este desejo de fazer seu o plano do amor de redenção do seu Pai, anima toda a vida de Jesus<sup>11</sup>. A sua paixão redentora é a razão de ser da Encarnação: «Pai, salva-Me desta hora! Mas por causa disto, é que Eu cheguei a esta hora» (Jo 12, 27). «O cálice que o Pai Me deu, não havia de bebê-lo?» (Jo 18, 11). E ainda na cruz, antes de «tudo estar consumado» (Jo 19, 30), diz: «Tenho sede» (Jo 19, 28).

**2568** A revelação da oração no Antigo Testamento inscreve-se entre a queda e o levantar-se do homem, entre o doloroso chamamento de Deus pelos seus primeiros filhos: «Onde estás?»... «Que fizeste?» (Gn 3, 9.13), e a resposta do Filho único, ao entrar neste mundo: «Eis que venho, [...] ó Deus, para fazer a

<sup>9</sup> Cf. Lc 1, 48.

<sup>10</sup> Cf. Jo 6, 38.

<sup>11</sup> Cf. Lc 12, 50; 22, 15; Mt 16, 21-23.

tua vontade» (*Heb 10, 7*)<sup>12</sup>. A oração está assim ligada à história dos homens; é a relação com Deus nos acontecimentos da história.

**2824** Foi em Cristo e pela sua vontade humana que a vontade do Pai se cumpriu perfeitamente e duma vez para sempre. Ao entrar neste mundo, Jesus disse: «Eu venho, ó Deus, para fazer a tua vontade» (*Heb 10, 7*)<sup>13</sup>. Só Jesus pode dizer: «Faço sempre o que é do seu agrado» (*Jo 8, 29*). Na oração da sua agonia, Ele conforma-Se totalmente com esta vontade: «Não se faça a minha vontade, mas a tua» (*Lc 22, 42*)<sup>14</sup>. Eis por que Jesus «Se entregou pelos nossos pecados [...] consoante a vontade de Deus» (*Gl 1, 4*). «Em virtude dessa mesma vontade é que nós fomos santificados, pela oferenda do corpo de Jesus Cristo » (*Heb 10, 10*).

<sup>12</sup> Cf. *Heb 10, 5-7*.

<sup>13</sup> Cf. *Sl 40, 8-9*.

<sup>14</sup> Cf. *Jo 4, 34; 5, 30; 6, 38*.